



COMENTÁRIOS AO DOCUMENTÁRIO “ENTRE ARMAS E LIVROS”: ensino e aprendizagem histórica versus ideologias de direita

Gustavo Fardin Anzuategui¹

COMMENTS ON THE DOCUMENTARY “ENTRE ARMAS E LIVROS”: TEACHING AND LEARNING HISTORY VERSUS RIGHT-WING IDEOLOGIES

Resumo:

O documentário “1964 — O Brasil entre armas e livros”, da Brasil Paralelo, insere-se na Nova Direita brasileira e promove uma narrativa revisionista da ditadura militar, polarizando visões de “bem” e “mal”. A análise de 900 comentários de usuários utilizando a técnica de análise de conteúdo de Laurence Bardin e a netnografia de Robert V. Kozinets, revela uma forte adesão a essa narrativa, levantando preocupações sobre a formação da opinião pública e a legitimação de versões distorcidas da história. A pesquisa sugere que a educação histórica deve se adaptar a essas novas realidades, promovendo o pensamento crítico e a análise das fontes de informação. Além disso, destaca a necessidade de um diálogo entre historiadores e o público para desmistificar narrativas revisionistas e fortalecer a educação histórica, preparando os alunos para navegar em um ambiente informativo complexo e polarizado.

Palavras-chave: Revisionismo histórico. Educação crítica. História digital.

Abstract:

Brasil Paralelo's documentary "1964 - O Brasil entre armas e livros" is part of the Brazilian New Right and promotes a revisionist narrative of the military dictatorship, polarizing views of "good" and "evil". The analysis of 900 user comments, using Laurence Bardin's content analysis methodology and Robert V. Kozinets' netnography, reveals a strong adherence to this narrative, raising concerns about the formation of public opinion and the legitimization of distorted versions of history. The research suggests that history education must adapt to these new realities, promoting critical thinking and the analysis of information sources. It also highlights the need for a dialogue between historians and the public to demystify revisionist narratives and strengthen history education, preparing students to navigate a complex and polarized information environment.

Keywords: Historical revisionism. Critical education. Digital history.

¹ Licenciado e mestre em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Docente da rede estadual de educação do Paraná (SEED/PR) - gustavo.anzuategui@gmail.com 0009-0001-8939-5330.

1 INTRODUÇÃO

Este texto relata a pesquisa de mestrado do autor e destaca uma de suas partes. O foco da pesquisa foi analisar a atuação e as produções da empresa Brasil Paralelo, especialmente no que diz respeito ao vídeo "1964 - O Brasil entre armas e livros", e avançar na compreensão de como os seus usuários se relacionam com esse material que reivindica legitimidade histórica. A pesquisa busca compreender como essa produtora reinterpreta e ressignifica questões históricas relacionadas à ditadura militar no Brasil, ao comunismo e seus ecos na atualidade. Além disso, a investigação se concentra na recepção dos discursos históricos promovidos pela Brasil Paralelo, examinando como os usuários consomem, produzem e reproduzem essas narrativas em suas interações nas redes sociais. O estudo também reflete sobre o impacto dessas narrativas na formação da opinião pública e na construção da memória histórica, destacando a relação entre política, identidade e a disseminação de informações na era digital.

A pesquisa parte do princípio de que a História é uma forma de conhecimento e disciplina fundamental para a compreensão da sociedade contemporânea e que o modo como a História é apresentada e interpretada influencia a percepção pública e a construção da memória coletiva. O estudo assume que as redes sociais e a internet transformaram a maneira como as informações históricas são acessadas e consumidas, permitindo que narrativas históricas sejam utilizadas politicamente e que a desinformação se espalhe rapidamente. A dinâmica das redes sociais favorece a formação de "bolhas" informativas, onde os indivíduos tendem a consumir e compartilhar apenas informações que confirmam suas crenças, o que pode distorcer a verdade histórica. Um pressuposto central, ainda é a necessidade de discutir a legitimidade da ciência histórica em um contexto onde a opinião muitas vezes se sobrepõe à verdade, e onde surgem "especialistas" que podem não ter o devido embasamento. Por fim, entende-se que a Brasil Paralelo atua como um agente importante na construção de uma narrativa revisionista sobre a ditadura militar, influenciando a formação de convicções históricas e políticas entre seus espectadores. Esses pressupostos orientam a análise crítica dos discursos promovidos pela empresa e suas repercussões na sociedade, especialmente em relação à formação da opinião pública e à construção da memória histórica.

2 REFERENCIAIS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS

O quadro teórico-metodológico da pesquisa se fundamenta em diversas abordagens que analisam a intersecção entre História, política e novas mídias. Optamos por estudar a recepção dos discursos da produtora em um de seus documentários, "Brasil, entre armas e livros", através dos comentários deixados pelos internautas na seção de comentários do vídeo na plataforma Youtube. Laurence Bardin, estudiosa francesa, é referência na metodologia de análise de conteúdo, que é utilizada nesta pesquisa para categorizar e interpretar os comentários dos usuários sobre as produções da Brasil Paralelo. Bardin oferece ferramentas para entender como os discursos são construídos e recebidos pelo público.

O pesquisador Robert V. Kozinets contribuiu para esta pesquisa com a perspectiva da netnografia, que é aplicada para investigar as interações e comportamentos dos usuários nas redes sociais. Kozinets ajuda a compreender como as comunidades online se formam e como as narrativas são disseminadas e discutidas. Estudamos alguns estudos que conceituam, analisam e discutem o fenômeno da nova direita no Brasil, que se aprofundam em como essa corrente política utiliza a História para legitimar suas ideologias e práticas. Ainda, houve o estudo a respeito dos algoritmos e a venda de informações e direcionamento de informações a determinados públicos (Lanier, 2018, p.5). Esses autores ajudam a contextualizar a atuação da Brasil Paralelo dentro de um movimento mais amplo.

Cabe ressaltar que, recuperamos estudos sobre *Fake news* e Algoritmos, destacando como esses fenômenos influenciam a percepção histórica e política. (FREIXO E MACHADO, 2019, p. 2) Esses autores e suas teorias fornecem a base para a análise crítica dos discursos históricos contemporâneos, especialmente no que diz respeito ao revisionismo histórico promovido pela Brasil Paralelo e suas implicações na sociedade atual. Entendido! Vou substituir os autores e ajustar o texto conforme suas orientações:

Dado que o fenômeno das *fake news* é central para a disseminação de narrativas distorcidas, especialmente quando combinado com o uso estratégico de algoritmos. A Brasil Paralelo, por exemplo, tem sido apontada como uma plataforma que utiliza esses recursos para moldar uma visão de história que favorece determinados interesses ideológicos, distorcendo fatos e criando uma narrativa que se alinha aos seus objetivos. Isso é feito por meio de vídeos e documentários, assim como pela criação de conteúdo que se espalha rapidamente nas redes sociais, alcançando

muitas pessoas, muitas vezes sem uma análise crítica por parte do público.

O impacto dessas narrativas pode ser profundo, uma vez que alteram a maneira como as pessoas interpretam a história e, por conseguinte, influenciam suas escolhas políticas e sociais. Nesse sentido, Santos (2020, p. 112), as *fake news* têm o poder de “re-escrever o passado e moldar o futuro ao manipular a percepção pública”, sublinhando o impacto que a desinformação pode ter na formação das opiniões políticas e históricas. Esse tipo de manipulação ideológica é evidente na atuação da Brasil Paralelo, que utiliza estratégias comunicativas específicas para fortalecer uma visão revisionista da história, promovendo versões que se distanciam dos consensos acadêmicos e sociais

Além disso, Medeiros (2018, p. 45) argumenta que “as plataformas digitais amplificam a desinformação de forma exponencial, criando um ambiente onde a verdade é fragmentada e a história é constantemente reescrita de acordo com os interesses de grupos políticos”. A utilização desses meios digitais para manipular a narrativa histórica é um fenômeno contemporâneo que coloca em risco a integridade do debate público e a busca pela verdade. Diante do exposto, a Brasil Paralelo, ao explorar essas ferramentas, contribui para o enfraquecimento da confiança nas fontes tradicionais de conhecimento, como as instituições acadêmicas e as mídias jornalísticas.

Outro aspecto relevante desse fenômeno é o revisionismo histórico, que utiliza técnicas de distorção para reescrever o passado e moldar a percepção pública sobre eventos importantes. A Brasil Paralelo é um exemplo de plataforma que recorre a essas estratégias para promover uma visão de história que favorece determinadas ideologias, muitas vezes negligenciando o consenso acadêmico e as evidências históricas estabelecidas. Esse tipo de abordagem distorce fatos históricos e cria um ambiente em que a história é vista de forma fragmentada, permitindo que múltiplas versões concorram pela aceitação do público.

Ademais, o revisionismo histórico é um tema que envolve a revisão de narrativas estabelecidas, muitas vezes de maneira legítima, como parte do processo acadêmico. Contudo, quando essa revisão é feita de forma ideológica, sem base sólida em evidências e com a intenção de manipular a percepção pública, ela se transforma em um instrumento de controle social. A utilização de plataformas digitais para disseminar essas versões distorcidas fortalece a ideia de que o passado pode ser moldado para atender aos

interesses de grupos específicos. Esse processo é perigoso porque altera a visão de eventos históricos e influencia diretamente o comportamento político e social das pessoas, criando divisões e polarizações em torno de questões históricas que deveriam ser consensuais.

Além disso, o impacto das mídias digitais na disseminação dessas versões revisionistas se estende à manipulação de eventos históricos. O uso de algoritmos para amplificar determinados conteúdos cria um ambiente de *filter bubbles* (bolhas de filtro), onde os indivíduos são expostos apenas a informações que reforçam suas crenças preexistentes, dificultando o acesso a conteúdos diversos e equilibrados. Esses algoritmos selecionam informações com base nos comportamentos e preferências anteriores dos usuários, criando uma realidade paralela onde a manipulação da história e a desinformação se perpetuam de forma mais eficaz. Segundo Varela (2019, p. 98), “o controle algorítmico das informações tem o poder de criar um espaço fechado, onde a verdade é diluída e distorcida, favorecendo as narrativas que atendem a interesses específicos, e não à busca pela objetividade”.

As redes sociais desempenham um papel central nesse processo, pois os usuários compartilham informações sem verificar sua veracidade, e as plataformas incentivam o consumo de conteúdo sensacionalista, frequentemente mais compartilhado do que o conteúdo factual. O efeito dessas práticas é que as pessoas acabam formando suas opiniões com base em narrativas simplificadas, que podem ser manipuladas por atores políticos, sociais ou econômicos. Isso cria um ciclo vicioso de desinformação e pós-verdade, onde os sentimentos e crenças pessoais prevalecem sobre os fatos.

De acordo com Castells (2017, p. 151), “a sociedade da informação não facilita apenas a propagação de *fake news*, mas reorganiza o poder político, criando novas formas de manipulação, onde a narrativa digital substitui a narrativa tradicional das instituições públicas e da mídia”. Nesse cenário, o papel das instituições acadêmicas e dos meios de comunicação tradicionais se torna ainda mais crucial, pois são os principais responsáveis por fornecer uma análise crítica e fundamentada, capaz de enfrentar os desafios da desinformação e da manipulação ideológica.

A escolha de comentários no YouTube como fonte de análise se justifica pela sua capacidade de proporcionar uma interação direta dos usuários com os vídeos da Brasil Paralelo, permitindo uma visão imediata sobre como o público reage e se engaja

com as narrativas apresentadas. Esses comentários servem como um espaço onde os usuários expressam suas convicções, sentimentos e opiniões sobre temas históricos e políticos, possibilitando uma análise qualitativa das crenças e valores que estão sendo reforçados ou contestados. Além disso, a análise dos comentários, especialmente aqueles com alto número de curtidas, pode ser vista como um reflexo das opiniões mais populares ou predominantes entre os espectadores, oferecendo uma compreensão mais ampla das tendências de pensamento dentro da comunidade que consome o conteúdo. Nesse contexto de "guerra cultural", os comentários se tornam um campo fértil para observar a dinâmica de apoio ou oposição a ideologias específicas, o que é relevante para a pesquisa que busca entender como essas narrativas são construídas e disseminadas. Por fim, essa escolha se alinha com a metodologia de análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin, que permite categorizar e interpretar os dados de forma sistemática, tornando a análise dos comentários uma aplicação prática dessa abordagem e uma fonte rica e relevante para investigar o discurso e a recepção das produções da Brasil Paralelo.

Em busca de um processo de trabalho com os comentários no YouTube que fosse metódico e estruturado, envolvendo várias etapas que garantiram uma análise aprofundada e sistemática, montou-se um planejamento envolvendo, coleta, arquivamento eletrônico e análise quantitativa e qualitativa. Inicialmente, os comentários foram coletados durante o mês de julho de 2022, considerando o estado do conjunto dos comentários até aquele momento no vídeo "1964 - O Brasil entre armas e livros". A seleção dos comentários foi feita com base em critérios de relevância, priorizando aqueles que apresentavam um alto número de curtidas, uma vez que o YouTube classifica os comentários de acordo com sua popularidade e impacto. Essa abordagem permitiu que fossem escolhidos 900 comentários que refletissem as opiniões mais significativas e representativas do público.

Após a seleção, os comentários foram arquivados e organizados em arquivos próprios, onde cada manifestação foi catalogada com um número sequencial, juntamente com informações sobre a quantidade de curtidas e respostas. Essa etapa de arquivamento foi realizada de forma manual e individual, garantindo um cuidado especial na documentação dos dados. Mesmo que se trate de opiniões públicas e livremente concedidas sem restrições pelos seus autores, o anonimato dos usuários foi preservado, com a remoção de seus nomes para proteger sua identidade.

Para a análise dos comentários, foram empregadas estratégias de análise de conteúdo, conforme a metodologia de Laurence Bardin, que permitiu a categorização e interpretação dos dados. Os comentários foram divididos em categorias que refletem as características comuns e as hipóteses levantadas durante a pesquisa. Além disso, a netnografia, conforme proposta por Robert V. Kozinets, foi utilizada para compreender o comportamento dos usuários e as interações dentro do ambiente virtual. Essa combinação de metodologias possibilitou uma análise detalhada do discurso produzido pelos usuários, permitindo identificar padrões, temas recorrentes e a construção de narrativas que refletem as convicções históricas e políticas do público que consome o conteúdo da Brasil Paralelo.

Argumentamos, por fim, que este trabalho, embora não siga os moldes tradicionais dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de história, pertence a esse campo devido à sua análise crítica das narrativas históricas e das formas como elas são apresentadas e recebidas pelo público. Sua circulação no tecido social influencia e condiciona modos pelos quais a história é percebida e entendida, alterando tanto as condições de ensino quanto o quadro mental dos alunos que chegam aos momentos da aprendizagem histórica e irão interagir com os conhecimentos novos trazidos pela escola.

A importância de compreender o discurso dos usuários nos comentários se configura como uma avaliação de aprendizagem extraescolar, pois isso revela como as interpretações históricas são internalizadas e discutidas em um contexto educacional informal, como o ambiente do YouTube. Essa análise contribui para a discussão sobre a legitimidade das narrativas históricas e o papel da educação na formação de uma consciência crítica em relação ao passado. Uma pesquisa com essas características contribui na afirmação da necessidade de aproximação entre historiadores e o público em geral, uma vez que a produção e divulgação de conteúdos historicamente acurados são essenciais para uma educação mais efetiva e democrática. Assim, ao abordar a intersecção entre história, educação e as novas mídias, o trabalho se insere no campo dos estudos sobre o ensino e a aprendizagem de história, mesmo que de maneira não convencional.

3 BRASIL PARALELO: DOCUMENTÁRIO E COMENTÁRIOS

Inicialmente, o documentário da Brasil Paralelo sobre a ditadura militar brasileira é um exemplo de como a história pode ser manipulada para servir a interesses ideológicos. Fundada em 2016, a produtora se consolidou como um veículo da nova direita conservadora, utilizando conteúdos audiovisuais para difundir uma visão revisionista e alinhada a valores autoritários. No caso do documentário – Entre Armas e livros –, a narrativa busca reescrever o período de 1964 a 1985, minimizando as violações de direitos humanos e glorificando uma suposta ordem e progresso.

Ademais, a produção ignora o consenso acadêmico sobre o período militar, como aponta o historiador Carlos Fico, para quem "o negacionismo histórico tenta esvaziar a dimensão repressiva do regime e criar uma narrativa conveniente a projetos políticos contemporâneos" (FICO, 2017). O documentário, ao dar voz exclusivamente a figuras alinhadas à direita e omitir testemunhos de vítimas do regime, reforça essa tentativa de apagamento histórico. Além disso, o discurso é envolto em uma estética cinematográfica moderna e persuasiva, que cativa o público em vez de estimular o pensamento crítico. A Brasil Paralelo, nesse sentido, não apresenta outra narrativa, e escolhe cuidadosamente quais memórias devem ser valorizadas e quais devem ser silenciadas.

Além disso, a empresa atua como um aparato ideológico que fortalece uma nova direita no Brasil. Ao reinterpretar a ditadura militar como um período necessário e legítimo, contribui para a naturalização de discursos autoritários e antidemocráticos. Esse tipo de narrativa desrespeita as vítimas do regime, também dificulta o entendimento pleno do passado, essencial para evitar a repetição de erros históricos.

Cabe destacar que o documentário "1964 — O Brasil entre armas e livros" compõe uma tentativa de ressignificação da história da ditadura militar no Brasil, promovendo uma narrativa que minimiza ou justifica os atos do regime militar. O documentário busca apresentar uma visão revisionista que contrasta com a historiografia predominante, desafiando a legitimidade das narrativas acadêmicas e institucionais sobre o período. O documentário se utiliza de elementos estéticos e narrativos que conferem uma aparência de credibilidade histórica, como a inclusão de imagens de arquivo, entrevistas com intelectuais e uma trilha sonora dramática, criando um efeito de realidade que pode influenciar a percepção do público. O filme também se posiciona contra o que considera ser

uma "ideologia de esquerda" predominante nas instituições educacionais e na mídia, promovendo uma crítica ao progressismo e à inclusão de minorias no debate político. Assim, o documentário se insere em um contexto mais amplo de "guerra cultural", onde busca reafirmar valores conservadores e questionar a narrativa histórica estabelecida.

Todos os comentários foram encaixados em alguma categoria previamente definida totalizando 10 nichos conforme o tipo de manifestação produzida pelos usuários. A seguir há um detalhamento de cada uma das categorias e um exemplo de comentário.

a) Disputa: Nesta categoria se encaixam comentários que ressaltam uma das bases do discurso encabezado pela Brasil Paralelo, a luta do "nós contra eles". Todos os comentários que expressam algum tipo de marcação de diferenças em relação a outros grupos, revanchismo político, antagonismo e até estímulo à violência foram enquadrados nesta definição.

b) Compromisso com divulgação: Tipo de comentário que exalta a necessidade de mostrar aos demais o que foi produzido pela empresa. Outro tipo de discurso difundido pelos usuários, em especial os comentários mais antigos, é um fervor por compartilhar com o vídeo da empresa, pois teriam os usuários descobertos algo extraordinário e secreto.

c) Exaltação: Manifestação recorrente entre os usuários que vão de simples elogios a empresa ou ao vídeo até exaltações calorosas e agradecimentos por saberem a "verdade"

d) Religioso: Comentário muitas vezes utilizado como agradecimento e bênção aos produtores da empresa, é recorrente também a frase "E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará".

e) Conspiração X revelação da verdade: Um dos pilares do discurso da empresa na qual a verdade sobre a História, a mídia e os fatos teriam agora sido apresentado pela Brasil Paralelo aos usuários. A categoria "revelação" refere-se aos comentários que expressam o descobrimento de uma suposta verdade que estaria sendo escondida por agentes que intencionalmente participariam de uma guerra cultural.

f) Crítica: Comentário que aponta erros ou incongruências do vídeo, são mais comuns de aparecerem após alguns meses da data de divulgação do vídeo. Em geral, são acompanhados por debates de outros usuários que discordam dos apontamentos.

g) Indefinido: Tipo de manifestação que não se encaixa em nenhuma outra categoria anterior, frases soltas ou anúncios.

h) Disputa/revelação: Categoria de caráter misto, aquelas que explicitam ao mesmo tempo, disputas ideológicas com revelações que teriam sido expostas pela empresa

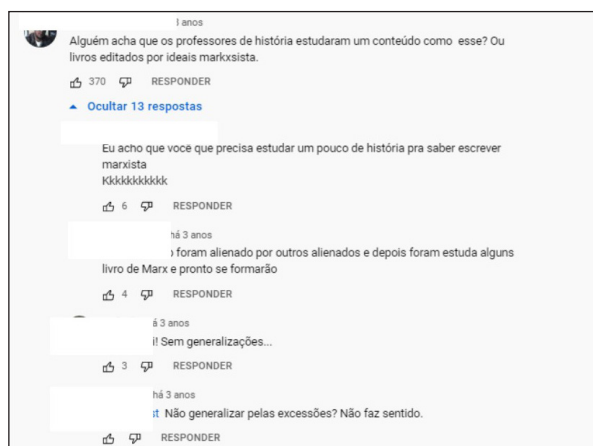
i) Disputa/exaltação: Comentário que, ao mesmo tempo, tece elogios ao vídeo participa da disputa ideológica

j) Disputa/divulgação. Manifestação que busca o revanchismo e a divulgação do conteúdo produzido pela empresa.

A escolha destas categorias se deve ao fato de haver uma certa repetição dos discursos produzidos, podendo ser encaixados em blocos anteriormente definidos. A coleta dos dados também se deu em ordem temporal sendo selecionados os mais relevantes dentro da seguinte temporalidade: comentário 1 ao 300 datam de 03 anos atrás, a partir do 301 ao 600 houve a datação entre 12 e 6 meses e por fim os comentários que vão de menos de 24 horas até 5 meses. A escolha das datas se deu devido à necessidade de perceber se havia ou não variações nas manifestações após o lançamento do vídeo em relação ao momento mais recente de realização da coleta

Para exemplificar a respeito da coleta de dados, abaixo é possível perceber um exemplo de comentário produzido por um apoiador da empresa:

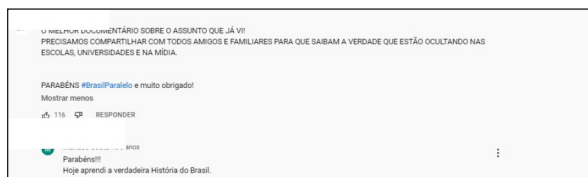
Imagem 02 - (comentário de apoiador) da empresa



Fonte: (canal do Youtube)

Apesar de crítica tecida por outros membros, há uma repetição do formato de comentários de modo que há uma predominância de pensamento que coloca o professor de História como doutrinador ou que não estuda e, se, estuda escolhe um material errado e ideológico.

Outro exemplo de comentário carrega uma equivalência religiosa de que há uma verdade escondida por toda a sociedade, desde mídias às universidades e escolas. Os usuários expressam uma urgência em compartilhar o suposto conhecimento revelado:



fonte: (Canal do Youtube)

Desse modo, a empresa cria uma narrativa que deslegitima a produção historiográfica acadêmica e posteriormente o conhecimento ensinado aos alunos nas escolas pelos Brasil.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário "1964 — O Brasil entre armas e livros" da Brasil Paralelo, se insere no contexto da Nova Direita brasileira e projeta implicações e interferências para a compreensão histórica brasileira contemporânea, dentro e fora da sala de aula. Os resultados da análise dos 900 comentários dos usuários revelam que o documentário não apenas promove uma narrativa revisionista da ditadura militar, mas também fomenta uma guerra cultural, polarizando visões de "bem" e "mal" e reforçando valores conservadores, reacionários e messiânicos. Os comentários analisados demonstram uma forte adesão a essa narrativa, evidenciando como os espectadores assimilam e reproduzem os discursos apresentados, o que levanta preocupações sobre a formação da opinião pública e a legitimação de versões distorcidas da história.

A pesquisa sugere que a educação histórica deve se adaptar a essas novas realidades, incorporando discussões sobre a influência das mídias digitais e das narrativas populares na formação da consciência histórica dos alunos. É fundamental que educadores desenvolvam estratégias que promovam o pensamento crítico, incentivando os estudantes a questionar e analisar as fontes de informação, especialmente aquelas que circulam nas redes sociais. Além disso, a pesquisa indica a necessidade de um diálogo mais próximo entre historiadores e o público, buscando desmistificar narrativas revisionistas e fortalecer a educação histórica formal.

Os educadores devem também considerar a inclusão de temas contemporâneos, como a polari-

zação política e a manipulação da história, nas aulas de história, para preparar os alunos a navegar em um ambiente informativo complexo. Assim, a pesquisa não apenas contribui para a compreensão das dinâmicas atuais da história no Brasil, mas também ofere-

ce diretrizes para um ensino de história mais crítico e engajado, que possa enfrentar os desafios impostos por narrativas distorcidas e promover uma memória coletiva mais precisa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. 4. ed. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

FREIXO, A.; MACHADO, R. P. **Brasil em transe: Bolsonaroismo, Nova Direita e Democratização**. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2019. 164p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-PT&lr=lang_pt&id=7tTBDwAAQBAJ&oi=f&pg=PT4&dq=nova+direita&ots=e3cV8fLZft&sig=UyUufqvRt51pEhjWFcEBv-q-W57c#v=onepage&q&f=true. Acesso em: 07 set. 2021.

LANIER, J. Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais. 1. ed. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2018. Disponível em: <https://asfiles.com/26eat~s>. Acesso em: 18 dez. 2021.

MEDEIROS, L. **Desinformação e Poder: o impacto das fake news na sociedade digital**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2018.

SANTOS, M. **A Manipulação da História: fake news e o impacto na política contemporânea**. São Paulo: Editora ABC, 2020.

VARELA, P. **Algoritmos e Desinformação: o impacto das tecnologias digitais no discurso público**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.